

DONATO, Mário. Livros e idéias. O Estado de São Paulo, São Paulo, 1940.

LIVROS E IDÉIAS

FAGUNDES VARELLA, de Edgard Cavalheiro — Livraria Martins, S. Paulo, 1940

Mente quem negar que os poetas nunca foram tão lembrados como nestes dias angustiosos por que passa o mundo; mente quem disser que as suas vidas foram inúteis para as outras vidas; mente quem fizer córo com as formigas, no enterro das cigarras que morreram; mente quem verberar a sua bohemia chela de sonho e condemnar os seus versos impregnados de uma ventura impossível. E mente porque a sua lembrança, as suas vidas, os seus sonhos e os seus versos nunca, como agora, se tornaram tão gratos aos homens sem esperanças de paz. Símbolos de uma espiritualidade que hoje se nos afigura lendária, senhores de um despreendimento que nos parece absurdo, elles, que immortalisaram em rimas a sua ternura e o seu ideal, crescem na nossa lembrança, do outro lado da vida, como que demarcando os limites de um território utópico da existencia humana, intransponível para o nosso anseio, inconquistável para a nossa inquietação.

Esses perdulários da vida, esbanjadores de ternura, millionários de sonhos, todos elles, tropeiros das edades obscuras da historia, lyricos caminheiros das estradas pontilhadas de castellos feudaes, melencuidos bardos dos dias do romantismo, suicidas por amor e idealismo, todos elles se agigantam aos nossos olhos desvalrados, e os seus versos, em letras de fogo na nossa memoria, têm um significado terrível e mais profundo para o nosso espirito que o soffrimento universal apurou através dos tempos.

Mente, mente e mente a si proprio quem quizer oppor á Poesia o aspero mercantilismo que abriu abysmos aos nossos pés. O caminho é outro. Nós não estamos palmeando a estrada-real da vida, e estes atalhos não nos conduzirão aos amplos horizontes que os poetas cantaram e agora povoam com a serenidade do seu pensamento.

*

Anda por ahí, nas montras das livrarias, ostentando a linda capa com que a vestiu o artista Belmonte, a biographia "Fagundes Varella", que Edgard Cavalheiro escreveu e a Livraria Martins acaba de editar.

Não nos escapam as difficuldades sem conta que Edgard Cavalheiro teve que vencer para realisar este livro bém intencionado e feliz. Conhecemos-o já empolgado pela colheita de material bibliographico, ha cerca de quatro annos, tarefa que o levou a viajar em busca de documentos, entrevistar descendentes do poeta, percorrer colleções e colleções de jornaes e publicações da época, compulsar dezenas de volumes onde havia referencias a Varella, classificar, ler, reler e interpretar cada poesia, cada verso, cada documento, cada referencia, e, afinal, escrever com enthusiasmo e carinhosamente a sua biographia, que se estende por 350 paginas.

O trabalho foi, decerto, estafante e capaz de desanimar quem não estivesse, como elle, absolutamente convencido de que fazia obra louvável. Pouquissimo, ou mesmo nada existia, reunido e accessivel, a respeito do autor do "O Evangelho nas Selvas". A sua obra, esparsa, desconhecida sua bibliographia, mesquinha a documentação da sua vida, incerto e precario o julzo que do seu genio se fazia. Tudo levava a crer que jamais se escreveria a historia da vida e da obra do infeliz poeta fluminense. Coube a Edgard Cavalheiro realisar esse generoso trabalho de homenagem á memoria do sonhador que a nossa sensibilidade não comprehendia e os brasileiros em geral desconheciam. E essa tarefa ainda nos parecerá mais ingente e, por isso, mais generosa, se considerarmos o pessimo costume que têm alguns amantes dos velhos papeis, de forrar o

fundo das suas malas com documentos que elles mesmos não aproveitam e avaramente escondem dos interessados, com graves prejuizos para as nossas letras e a comprehensão de acontecimentos e vultos do nosso passado.

Mas o livro ahí está, inaugurando uma provavel série de artigos e livros sobre a estranha e desconcertante personalidade de Fagundes Varella.

O que impressiona, logo á primeira vista, no livro de Edgard Cavalheiro, e nos dispõe o espirito a favor das tintas que elle usou dalli por diante na pintura da vida e da obra de Fagundes Varella, é a forte somma de fontes bibliographicas consultadas para a feitura da biographia. E a leitura que se fór fazendo dessa obra, mais e mais confirmará a primeira impressão.

Vê-se que o biographo não andou de mão em concha no cuidado, apanhando "o que se dizia" do poeta. Não. Principia situando no ambiente social a criação dos cursos juridicos em São Paulo e Olinda, e dahi parte, com a appareição, na Faculdade de Direito da Paulicéa, daquelle que seria mais tarde o pae do poeta. Fixada a tradição da familia, através do avô de Fagundes Varella, então secretario da Faculdade, prosegue Edgard Cavalheiro na historia, que culmina com o nascimento de Luiz Nicolau, em São João Marcos.

O panorama que cercou Luiz Nicolau nos seus primeiros dias é magistralmente descripto no capitulo "Juvenilia", onde tambem se conta a viagem que o dr. Emiliano Fagundes Varella, pae do poeta, fez a Catalão, na então Provincia de Goyaz, levando em sua companhia o futuro cantor de Anchieta.

A natureza — acredita-o Edgard Cavalheiro — o isolamento, o silencio e a ausencia dos carinhos maternos por mais de um anno, nessa localidade, influiram fortemente na formação do pequeno Varella. "A infancia propriamente dita encerrara-se na manhan da partida".

Vêm os estudos em Petropolis. Accentua-se o caracter de Fagundes Varella. Os primeiros versos. Os mestres. A ternura da mãe e da irman. A rigidez paterna.

Abre a segunda parte da biographia uma bellissima descripção da Paulicéa de 1860, para a qual se viajava por oitenta e tantas leguas em lombo de burros, ou num dos dois vapores nactopaes que chegavam até Santos. O panorama da cidade occupa largas paginas do livro. São das melhores essas paginas escriptas por Edgard Cavalheiro. Nada lhe escapa. As ruas tortuosas, as casas velhas, as bratas, as moças de mantilhas e os estudantes. Quando o poeta entra em scena, avalia-se a luta que se trava em seu espirito impregnado dos longes sertanejos e agora em cheque com os moços bulhentos das Arcadas.

"... a sombra capenga de George Gordon Byron ensombraria o claro riso da mocidade academica". A popularidade de Fagundes Varella começa a fazer-se sentir. Elle inicia tambem a sua vida de estudante, embora onde menos compereça é á Academia. Verseja, escreve contos, faz planos para o theatro, ama a popular "Ritinha Sorocabana", embebeda-se, vaga-

bundela pelos arrabaldes. E' por essa altura que o poeta faz publico o seu primeiro volume de versos, e Edgard Cavalheiro lança mão da sua poetica para rastrear-lhe a existencia perambulante e incerta.

O apanhado que o Biographo faz da vida do poeta, através das suas produções, foi dos mais felizes. Se com a maioria dos poetas fallaria esse processo, pois a sinceridade em arte pode excluir a veracidade dos factos, Edgard Cavalheiro pôde encontrar nas poesias de Fagundes Varella uma fiel narração dos transe por que elle passou, das suas dores, das suas descrenças e dos seus enthusiasmos. Frequentemente, quando as publicações, os jornaes, o testemunho dos contemporaneos lhe faltam, o biographo soccorre-se da poetica de Varella e, aqui e alli, encontra uma indicação apreciavel, um roteiro quasi sempre seguro para as suas interpretações.

"Pelo papa! E' preciso casar!" Casa-se Varella com Alice Luande, filha do proprietario de um circulo que por aqui andou naquella época. A loucura desse casamento conta-a Inteirinha Edgard Cavalheiro, documentando-se preciosamente. Nasce-lhe o primeiro filho, Emiliano, cuja morte lhe deu inspiração para o estupendo poema que é o "Cantico do Calvario". Desgarra-se o poeta depois desse acontecimento. Mais do que nunca se embriaga e esquece a infeliz esposa. Resigna-se, finalmente. Volta a produzir. 1864 é um dos annos mais productivos da sua vida. "Vozes da America" fal-o mais

do que o grande poeta da Faculdade: é um dos maiores poetas do Brasil. Vem á luz "Canticos e Fantasias", obtendo um exito sem precedentes.

E, resignado com a morte do filho, com remorsos pelo abandono em que deixara a esposa, reata as relações com a familia e volta para a casa paterna. Della, sozinho, segue mais tarde para Recife, afim de continuar os estudos.

Largas paginas dedica Edgard Cavalheiro á existencia que levou Fagundes Varella no centro academico onde pontificavam Castro Alves e Tobias Barreto. Não faltam as anedotas provocadas pela vida bohemica que tambem alli leva o poeta. Com a morte de Alice, Fagundes Varella regressa á casa dos paes, donde não sahrá mais.

Depois do abandono dos estudos, para Fagundes Varella a existencia foi um morrer aos poucos, repartidos entre a poesia e o alcool nos poucos annos que lhe restaram consumir sobre a face da terra.

*

Toma importante lugar na biographia de Fagundes Varella, o estudo parcelado da sua poesia, feito em relação a cada uma das phases que o poeta viveu na sua inquieta existencia.

Esse estudo, pode-se afirmar que vem chamar a attenção da nossa gente para as bellezas sem conta da poesia de Varella, e não é esta homenagem, por certo, a menor que Edgard Cavalheiro presta á memoria do grande lyrico e pantheista patricio.

O magnifico cantor de "Eras na vida a pomba predilecta..." deixou-nos poesias de incomparavel sabor e que não se deslustram ao lado das produções de Castro Alves e Alvares de Azevedo, os unicos bardos que, pouco mais ou menos seus contemporaneos, alcançaram gloria e immortalidade.

Não se apequena o fluminense Varella ao lado do bahiano Castro Alves ou do paulista Alvares de Azevedo. Compartilha do mesmo desalinho, e se não chega ás alturas do primeiro, tambem não descae no individualismo do segundo. Mais equilibrado que Castro e menos introspectivo que Alvares, Varella possui physionomia propria e, com os seus versos melhores, colloca-se entre os poetas de primeira linha da nossa literatura.

Attribuem-se-lhe influencias deste ou daquelle. E' o costume. Mas a verdade é que as melhores produções de Fagundes Varella são bem o seu retrato, são muito suas, exclusivamente suas, emquanto que as marcas de Alvares, Castro e Gonçalves Dias, pouco ou nenhuma accrescentam á sua gloria.

A influencia de Castro Alves na obra de Varella é dessas allegações que caem por si mesmas. Ha um testemunho insuspeito de que o fogoso poeta bahiano alimentava grande admiração por Varella e, mesmo, quando este foi a Recife concluir seus estudos, já tinha uma bagagem de quatro volumes de versos. E nessa época, justamente nessa época, é que os moços do Recife principiavam a terçar armas pela liberdade dos captivos, pois não resta duvida que a emancipação do elemento servil partiu do norte, donde, com o encerramento do cyclo assucareiro, a escravatura vinha para o sul, trabalhar nas incipientes lavouras do café.

Edgard Cavalheiro levou a serio

a empreitada de situar o poeta no lugar que lhe cabia, e sahuiu-se airoso da tarefa que se propuzera. Terminada a leitura da biographia, que além do mais é uma esplendida visão de conjunto, sente-se que o poeta foi maior, bem maior do que habitualmente se imagina quando vêm á baila os nomes coroados de louros de Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo e Castro Alves.

*

Não que a vida desconcertante de Fagundes Varella pudesse servir de roteiro para a nossa vida, mas o seu estranho desapego pelas coisas materiaes nunca seria invocada tão a proposito, pois jamais encontraria ambiente propicio como nestes dias agitados, para destacar-se e fazer pensar aos homens ainda capazes de pensar.

Edgard Cavalheiro logrou captar com rara felicidade essa faceta essencial do temperamento do seu biographado. Varella, indiscutivelmente um dos nossos mais vibrantes e espontaneos poetas, foi antes de tudo um soberano alheado das coisas que o cercavam. O alheamento do poeta, diga-se, foi tal, que a sua existencia toda consistiu numa louca peregrinação pela terra e entre os homens, constituindo cada laço que o ligou ao mundo dos seus semelhantes, um continuado mallogro, uma reiterada negação do homem que co-existia no poeta.

O seu devaneio foi um só. Colheu-o ainda nos primeiros annos e não o abandonou senão quando a sua alma galgou a Escada de Jacob, em busca de outras paragens. Os seus contactos com as criaturas e a vida somente revelaram nelle um estranho aos homens e á propria vida. Errou e peccou, manchou e maculou-se, não por egotismo, nunca por ambição. Não foi um inadaptado. E' que não era deste mundo.

Do brilhante estudo critico e bio-

graphico que Edgard Cavalheiro fez de Fagundes Varella, cumpre apreciar, com o respeito que nos merece, a reverente ternura com que lhe seguiu os passos, através de todo o livro, ternura que não excluiu um juizo seguro do homem e da obra em fóco.

Varella não foi, como alguns desavisados quizeram, um alcoolatra, um degenerado, um louco, como tambem não revela ser, em ultima analyse, o mystico que muitos espiritos preconcebidos viram nelle. Foi um poeta, muito poeta, somente poeta. O alcool, na sua vida, foi um triste accidente. A poesia vingava os passos, através de nunca por causa do alcool. Era essencialmente poeta, tanto que na sua poetica não se descobrem, numa busca honesta, intenções quer sociaes quer religiosas. Tão poeta, mesmo, que o amor das mulheres, como a fé do padre Anchieta, não assumiram para o seu temperamento mais do que as proporções de motivos poeticos occasionaes, emquanto a natureza, essa sim, é a constante invariavel da sua inspiração versatil e caprichosa.

Como elle não foi um poeta alcoolico, e sim um grande poeta que era um grande bebedor, tambem não era um mystico puro, mas sim um poeta mystico, para quem havia um Deus ponderavel e accessivel, com uma existencia physica capaz de integrar as maravilhas da terra que a propria divindade criara.

Tudo isso, e muito mais, soube comprehendel-o Edgard Cavalheiro na personalidade absurda e na vida tumultuaria de Fagundes Varella. Dahl o ter realizado, com brilho e exito, uma obra por todos os titulos admiravel e que o situa desde logo na vanguarda dos valores que compõem a nova geração de intellectuaes brasileiros.

Marlo Donato